

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA
PÚBLICA DA CÂMARA
MUNICIPAL DA GUARDA
REALIZADA NO DIA 22 DE
AGOSTO DE 2022 -----**

Aos vinte e dois dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e dois, nesta cidade da Guarda, no edifício dos Paços do Concelho e na sala de reuniões ao efeito destinada, reuniu a Câmara Municipal da Guarda com a presença dos seguintes elementos: -----

Sérgio Fernando da Silva Costa, Presidente, Amélia Maria da Silva Ramos Fernandes, Isabel João Farinha dos Reis Pereira, Rui Jorge Gomes Correia, Vítor Manuel dos Santos Amaral e Luís António Vaz do Couto, Vereadores.-----

ABERTURA

Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente declarou aberta a reunião quando eram quinze horas e trinta e oito minutos. -----

FALTAS

Verificou-se a falta do Senhora Vereadora Diana Catarina Rodrigues Monteiro, tendo a Câmara considerado a mesma justificada. -----

ANTES DA ORDEM DO DIA

- Sérgio Costa, Presidente: “Boa tarde a todas e a todos. Pedimos desculpa por este nosso atraso, mas este deveu-se à reunião com os membros do Governo em Manteigas. Fica aqui a nossa justificação para que a reunião comece só a esta hora, pedia também a vossa compreensão e agradecer a todas e a todos pelo facto de estarem a aguardar pelo início desta reunião.-----

No período Antes da Ordem do Dia temos vários assuntos para tratar, mas antes disso temos um cidadão, o senhor Baltasar Lopes que pediu para vir à Reunião de Câmara, faça favor.” -----

- **Baltasar Lopes, Cidadão:** “Boa tarde senhor Presidente, senhores Vereadores, técnicos, minhas senhoras e meus senhores e comunicação social. -----

Antes de mais, em meu nome pessoal e em nome dos habitantes de Aldeia Viçosa, quero agradecer ao senhor Presidente da Câmara o empenho e a dedicação com que se dedicou ao incêndio do Vale do Mondego.-----

O que me traz cá hoje, já lhe tinha dito, na última reunião de Câmara pública, é o Festival de Sopas. Costuma-se dizer, um ditado bem antigo, «quem não tem cão, caça com um gato» e é isso que eu aqui estou a fazer, porque não consigo reuniões nem com os políticos, nem com nenhum técnico e, portanto, a maneira de eu tentar resolver as questões é vir à Reunião de Câmara.” -----

No dia quatro de julho, mandei um email para a senhora Vice-Presidente a pedir uma reunião sobre o Festival de Sopas, até agora não tive resposta e é já no próximo mês que se irá realizar o Festival de Sopas.” -----

Depois, no dia vinte e oito de julho pedimos autorização para ocupação de via pública, até ao momento ainda não tivemos resposta. No mesmo dia, foi enviado outro email, ao senhor Presidente, a pedir autorização para ocupar a via pública com o quadro de eletricidade, a pedirmos para colocar a eletricidade e no mínimo, esse pedido tem que entrar na EDP, E-REDES agora, com quinze dias de antecedência, mas até hoje ainda não temos autorização da Câmara Municipal. -----

Foi pedido, também, no dia vinte e seis de julho, à Câmara, doze barracas, baldes do lixo, mesas e bancos, animação para o dia vinte e cinco. Até hoje, tivemos uma resposta que foi dada na quinta-feira, já depois de eu ter autorização para vir à reunião de Câmara, que diz o seguinte: «Relativamente ao assunto em epígrafe e após análise do vosso email, incumbe-me o senhor Chefe de Divisão do Ambiente,

Rui Melo, de informar Vossa Excelência de que tendo em conta a data de realização do Festival das Sopas, 24 e 25, os serviços desta Autarquia não podem reservar, a data solicitada de equipamentos, com tanto tempo de antecedência, sob pena de impedir o apoio a qualquer outro evento para o qual venha a ser solicitado apoio. Nesse sentido, na semana que irá anteceder o evento será possível aferir quantos stands podem ser cedidos salientando que apenas dispomos de sete stands (...).» -- Não estou a por em questão a quantidade, mas se a Câmara não tem mais de sete, não pode. -----

Agora digo, por que razão é que se nós estamos a fazer já um pedido e se estão livres, neste momento, porque é que não fazem a reserva já e, se eventualmente, houver uma urgência ou qualquer coisa, aí somos os primeiros a dizer que dispensamos essa colaboração. Agora, não é com oito dias de antecedência, como é que nós depois vamos arranjar todo o equipamento? -----

Nós somos uma pequena Associação, pequenina, que não temos pessoas como tem uma Câmara Municipal que em oito dias, seis, quatro dias, pode fazer um evento de grande envergadura. Por acaso, acho que deve haver o bom senso de ajudar a fazer estes eventos. Era isso que eu gostava de saber, perante os Vereadores, os técnicos, qual é a situação neste momento, se a Câmara Municipal vai apoiar ou não este Festival. Era só, muito obrigado.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Só para explicar o *modus operandi* da Câmara Municipal da Guarda que já vem de há muitos anos. Os políticos não se imiscuem, connosco é assim e deve continuar a ser assim, não se imiscuem nas questões logísticas, na distribuição logística. Aquilo que é tratado em relação a este evento, é que é tratado exatamente como todos os outros eventos que nos são pedidos das quarenta e três freguesias deste concelho. E, portanto, é por isso é que já lhe está a ser respondido, e ainda bem, a questão da logística das barracas, dos contentores do

lixo e tudo isso, e há de ser respondido tudo o resto, porque aí é a Câmara a funcionar e a Câmara funciona. -----

Nesta altura, há muitas pessoas de férias, como pode imaginar e, portanto, certamente nos próximos dias ir-lhe-ão responder a todas essas questões com a máxima equidade, porque nós tratamos todos por igual, somos todos filhos da mesma terra, somos todos cidadãos guardenses e é dessa forma que isso está a ser tratado. Os políticos não se imiscuem, em nada, do que diz respeito às questões logísticas e como imagina, os pedidos são imensos, são às dezenas, para não dizer às centenas durante todo o verão e, portanto, os técnicos têm que (...) e, portanto, em razão da matéria (...), aquilo que nós aconselhamos é que quando não há a logística necessária para que tudo isso possa ser disponibilizado, digamos assim, as entidades que adotem medidas em substituição, seja em espaços fechados ou outras do género, para que possam continuar a fazer os seus eventos, naturalmente. -----

É isso que nós dizemos sempre, e certamente que nos próximos dias os técnicos irão responder às restantes questões, que ainda não foram respondidas, porque os pedidos são imensos durante esta época. Mais alguma questão?” -----

- **Baltasar Lopes, Cidadão:** “Bem, senhor Presidente, é só a questão, é que se neste momento há sete disponíveis e não estão reservadas para outro evento, deve haver uma prioridade, se já deu entrada este pedido. Porque, se amanhã, entra um pedido de uma Junta de Freguesia a dizer que quer fazer um Festival de berlinde de bolso e é cedido, e esse pedido já foi feito á posteriori, penso que devia haver, na minha modesta opinião, se estão livres para este evento, caso haja uma coisa urgente, aí nós somos os primeiros a dizer dispensamos (...). -----

Agora em eventos, se, pelo menos é o que diz o email, não há nada previsto, subentendo, não há nada previsto para essa data, acho que se devia fazer uma reserva a dizer que já foi feito um pedido. Se, for feito um pedido, à posteriori, para as mesmas datas, dizer que já está para Aldeia Viçosa ou se me dissessem assim, olhe

vinte e cinco, vinte e quatro não pode, porque já está para a Pera do Moço, para a Faia ou para outra entidade, eu aceitava, pronto. Já está pedido, já foi cedido, é isso que eu entendo. -----

Quer dizer, e depois tenho oito dias como diz aqui, não é com oito dias que uma Associação vai conseguir fazer um evento. Queremos fazer um evento bonito e bom, e já agora, gostava de dizer, quando é que posso ter uma reunião com alguém responsável, porque vamos precisar..., porque queremos fazer um evento grande e que dê nome não só à Aldeia Viçosa, mas também ao concelho da Guarda. Vamos precisar de apoio, porque vamos ter também uma zona para a lavagem das tigelas e para tudo isso e queremos ter tudo. Queremos, de facto, alguém que diga assim: Baltasar no dia «tantos» tem uma reunião com ..., para tentar resolver isto, não é com oito dias de antecedência que se vai fazer isso, na minha modesta opinião, é isso que eu peço.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Sobre os pedidos que foram formulados, nos próximos dias, certamente que os técnicos irão responder relativamente em razão dessa matéria, sendo certo que isto é um evento da Comissão de eventos...” -----

- **Baltasar Lopes, Cidadão:** “Não, não. Desculpe, senhor Presidente...” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Deixe-me terminar, por favor.” -----

- **Baltasar Lopes, Cidadão:** “Peço desculpa.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “... da Comissão de eventos, conforme foi enviado no email, portanto, os técnicos nos próximos dias, certamente o irão informar sobre as disponibilidades, em função daquilo que foi pedido. Apenas e tão só isso que eu tenho para dizer.” -----

- **Baltasar Lopes, Cidadão:** “Sabe qual é a retificação, senhor Presidente? -----

Se os técnicos tiveram o cuidado de ler, sendo a Câmara a autorizar a ocupação de via pública: A. de eventos de Aldeia Viçosa, o A quer dizer Associação, que tem o

número de contribuinte 517072831. Era só. Não é Comissão, neste momento já estamos...” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Muito obrigado pelo seu esclarecimento. -----

- **Baltasar Lopes, Cidadão:** “Muito boa tarde.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Sobre a ata da última reunião, penso que não foi possível preparar a mesma atempadamente, tendo em conta os períodos de férias e, portanto, virá à próxima reunião. -----

No que diz respeito ao período Antes da Ordem do Dia, dar conta de algumas notas breves: a Guarda recebe o Estrela *Music Summer Camp*, um dos mais cativantes campos de férias musicais em Portugal. -----

Tendo sido uma iniciativa forte na nossa cidade, está a decorrer desde o dia vinte e um e até dia vinte e sete, com a participação de cerca de setenta jovens estudantes de música, numa ação do Município da Guarda com a Orquestra Filarmónica Portuguesa e com o apoio do Conservatório de Música de S. José da Guarda. -----

Sob a «batuta» do maestro Osvaldo Ferreira, Diretor Artístico da Orquestra Filarmónica Portuguesa, e dinamizador da Orquestra Académica, com residências artísticas no TMG, este «Acampamento Musical» conta com um conjunto de reputados professores dos mais variados instrumentos de orquestra. -----

Os concertos vão ser abertos ao público e acontecem todos às vinte e uma e trinta em três palcos diferentes da cidade. Hoje e amanhã no Anfiteatro da BMEL; dias vinte e cinco e vinte e seis nas escadarias da Sé e no dia vinte e sete no interior da Catedral. -----

Depois, Dia Internacional da Juventude, celebrou-se com a iniciativa «Jovens Memórias – Rota pelas Tradições Sustentáveis». Esta Rota que decorreu durante o dia doze de agosto, com o Município a ser o (...) para celebrar o Dia Internacional da Juventude, sendo que com esta iniciativa os jovens participantes conheceram

tradições como a cestaria de Gonçalo, o azeite na Ramela e a arte do fabrico das tesouras do Jarmelo. -----

Uma troca de saberes entre artesãos do concelho e jovens, onde estes mostraram as vantagens do mundo digital na divulgação global destes saberes. A iniciativa insere-se no âmbito do Dia Internacional da Juventude, este ano sob o tema «Solidariedade Intergeracional» e criando, assim, um mundo para todas as idades, promovido pelo IPDJ. Estas atividades terão continuidade durante o mês de setembro. -----

Depois, lembrar também, senhoras e senhores Vereadores, a ativação do Plano Municipal de Emergência de Proteção Civil que acionei na qualidade de Presidente da Câmara Municipal da Guarda, que ativei o Plano Municipal de Emergência e Proteção Civil da Guarda que foi ativado no passado dia quinze de agosto, devido aos incêndios que ameaçaram as povoações do território do nosso concelho, tendo este Plano sido desativado no dia dezanove, na passada sexta feira, depois da reunião da Comissão Nacional. -----

A este propósito dizer também, após os incêndios, que os Municípios do Parque Natural da Serra da Estrela avançaram com um Memorando (...) do Governo, os seis municípios, concretamente do Parque Natural, na sequência destes incêndios que afetaram o nosso território. Avançamos com este Memorando Conjunto, na passada semana, com o nosso entendimento quanto às medidas a aplicar com carácter de urgência. Esta reunião que aconteceu em Manteigas, na sede do Parque Natural, ocorreu conscientes de que as fraquezas podem tornar-se na maior força de todo o território, sendo que estes seis municípios acreditam que o Parque Natural da Serra da Estrela sairá reforçado, mais resiliente e mais determinado na sua preservação, na sua conservação e na sua atratividade turística. -----

E para o efeito nós fizemos vários pedidos entre os quais, decretar com efeitos imediatos o Estado de Calamidade para toda a área do Parque Natural da Serra da Estrela; a elaboração de um plano de revitalização do Parque, nomeadamente, ao

nível do seu reordenamento florestal, paisagístico hídrico e turístico, restabelecendo assim várias vertentes da nossa economia. O tratamento prioritário das bacias hidrográficas do Zêzere e do Mondego, evitando que toda a bacia do Vale do Tejo e do Baixo Mondego sejam afetadas pela contaminação da água em virtude da erosão dos solos e a aprovação de medidas de curto prazo para a estabilização de emergência dos solos e das encostas afetadas pelo incêndio, bem como a recuperação das infraestruturas viárias e de outras e o apoio ao setor da agricultura, pecuária, exploração florestal e o setor turístico. -----

A este propósito a reunião decorreu hoje de manhã em Manteigas com os seis municípios do Parque Natural da Serra da Estrela e com Belmonte também, até porque sofreu de uma forma colateral os danos deste incêndio, na reunião (...). Mas todos estes pedidos, estes objetivos dos sete municípios, neste caso, foram bem acolhidos pelo Governo, estamos muito satisfeitos com isso e, portanto, está a ser feita a análise de forma a ser declarado o Estado de Calamidade no Parque Natural da Serra da Estrela, bem como estão já a ser preparadas as medidas para que algumas possam já, num curto prazo, surtir efeito após a estabilização pós incêndio e, naturalmente, as outras medidas que seguir-se-ão com a recuperação das mais diversas infraestruturas e desenho deste que será o plano de revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela. -----

Será um plano de vários anos, mas todas estas medidas foram, hoje de manhã, bem acolhidas pelos oito membros do Governo e os organismos desconcentrados do Estado, que estiveram na reunião em Manteigas, bem como as sete Autarquias ali representadas. -----

Devo dizer também que na passada sexta-feira tivemos a primeira reunião técnica, política, com o ICNF, a Agência Portuguesa do Ambiente e com as Infraestruturas de Portugal entre outras entidades, de forma a delinear, entre outros assuntos, a definição de uma proposta, de uma metodologia de trabalho para a especialização

das áreas a intervir e a designação dos técnicos dos Municípios para integração na equipa de trabalho. -----

Estamos, assim, a trabalhar de uma forma concertada com todas as entidades. Hoje de manhã foi uma reunião muito produtiva, foram discutidos alguns pontos fulcrais, para que nos próximos quinze dias possa ser estabilizado o tratamento de todos os danos, de todos os prejuízos para que se possa começar a trabalhar, naturalmente, no futuro deste nosso território. -----

Nós queremos fazer das fraquezas, forças, desta realidade que nós tivemos, queremos que o Parque Natural, estamos todos focados nesta matéria, os Autarcas e os membros do Governo, que estiveram presentes nesta reunião, para que o Parque Natural da Serra da Estrela venha a ser ou que possa vir a ser muito melhor do que aquilo que era, é isso que nós queremos que aconteça, efetivamente, no nosso território, no nosso Parque. Vai haver muito trabalho, naturalmente, mas vamos certamente ao longo dos próximos tempos definir as linhas estratégicas de recuperação, para que esse objetivo de todos nós, seja efetivamente uma realidade.”

DOCUMENTOS PARA CONHECIMENTO

– Auto de Receção Provisória referente à empreitada: “Requalificação Urbana dos Arruamentos no Eixo Rodoviário da Av. Dr. Afonso Costa, Av. Alexandre Herculano, R. Soeiro Viegas e Alameda de St. André”. -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Por agora é tudo, senhor Vereador Luís Couto? ----- Já agora, peço desculpa, dar a justificação, a senhora Vereadora Diana Monteiro não está por razões pessoais não pode estar presente na Reunião de hoje.” -----

- **Vítor Amaral, Vereador:** “Senhor Presidente, se me permite, aproveitando o momento, a justificação dos meus colegas que estão aqui hoje, o meu colega Carlos Monteiro enviou por escrito, ainda que o regimento diga que pode ser (...) e, portanto, estão aqui os dois representantes em substituição dos Vereadores ausentes.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Sejam bem-vindos. Senhor Vereador?” -----

- **Luís Couto, Vereador:** “Muito bom dia a todos, ao Executivo, aos meus colegas do Partido Social Democrata. Hoje tenho dois temas que gostaria de tratar, (...). ---

O primeiro tema é os incêndios, como não podia deixar de ser, foi uma calamidade trágica para a Aldeia de Famalicão da Serra, Valhelhas, Vale de Amoreira e Fernão Joanes, o que aconteceu no passado dia dezanove. É com muita consternação que eu vivi aquele momento, eu tive o incêndio a vinte metros de mim e vi as coisas das pessoas, as minhas e de outros a desaparecerem. E, portanto, Famalicão ficou mais pobre a esse nível, as pessoas ficaram mais pobres em termos pessoais e, hoje, chegar a Famalicão e ver a serra de Famalicão, a serra de Valhelhas e a serra de Vale de Amoreira no estado em que está é algo que choca qualquer pessoa, nomeadamente, aqueles que todos os dias tinham o privilégio de ver aquela paisagem, aquele Vale Glaciar que vai de Manteigas até Valhelhas e que vai até ao alto de Fernão Joanes.

O primeiro comentário que eu gostava de fazer no início desta Ordem de Trabalhos, dizer que, de facto, isto levou a que eu tomasse uma iniciativa junto do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, com quem reuni na semana passada quinta-feira, no sentido de o PRR poder acomodar um Programa que permita, dar resposta a algumas necessidades que são necessidades claras e que estão elencadas e que já foram concluídas e que até alguns receberam parecer desfavorável, do próprio PRR, mas que as Freguesias necessitam. -----

Sei, e que (...) foi tratado na reunião (...) pela própria Ministra, que anunciou que vai introduzir no PRR um subprograma, no sentido de poder, assim, criar condições para que estas Freguesias, que foram enfim destruídas pelo fogo, possam concorrer, tendo prioridade, neste programa em relação a outros candidatos. -----

É uma alegria para nós, penso que é um passo importante que o Partido Socialista vai dar e que estou convencido que vai ter o apoio de todos os outros partidos e também do Conselho de Ministros.-----

O segundo tema que eu queria introduzir e que este preocupa-me verdadeiramente, enquanto cidadão da Guarda, e que, já que tenho a particularidade de ser Vereador, que o possa colocar em cima da mesa. Estamos a falar do Bairro Social anunciado para o Bairro da Fraternidade e das casas do IRHU, penso que designado Bairro do Fomento. -----

A primeira questão que eu queria colocar é se, e queria saber se, queria um pouco conhecer como é que chegamos a este ponto, como é que chegamos ao Bairro Social da Fraternidade e do Fomento, um (...) histórico que gostava de conhecer. Presumo que seja uma coisa que já tem alguns anos, e em passos largos conhecer isso. E depois saber se desde o início e até agora foi ou não foi pedido, a declaração social pela Câmara Municipal e o parecer sobre a construção de um Bairro Social, porque estamos a falar de uma resposta social, não estamos a falar de um Bairro Habitacional. Estamos a falar de muito mais do que isso, estamos a falar de um Bairro Social com uma resposta social. -----

Depois saber se foi tido em conta, nomeadamente, três eixos que pensamos para este Bairro. O eixo económico e as implicações que isso tem, o eixo educativo e as implicações também que isso tem e depois o eixo criminal. Todos nós com toda a certeza já ouvimos falar na Bela Vista, na Quinta do Conde, no Bairro do Cerco e para não falar nestes que são mais longe, nas grandes cidades, alguns nas grandes cidades, falo no Bairro da Paradinha em Viseu. -----

Eu não sei se as pessoas têm noção do que é que é gerado pelo Bairro, um Bairro onde são acolhidas famílias de fraco rendimento económico, com dificuldades na integração no mercado de trabalho, onde normalmente se criam imagens e onde a palavra educativo, educação, formação escolar tem pouca importância, só tem importância para que se concorra a outros benefícios sociais, nomeadamente aos rendimentos sociais de inserção. E como é que os jovens destes Bairros constroem a imagem dos seus heróis? -----

E, normalmente, os seus heróis são pessoas do mundo do crime. Eu gosto de ter coisas que os jovens também gostam de ter, todos nós gostamos de ter. E, hoje, estamos a falar de uma resposta social, dos anos sessenta, que está a ser abandonada em todo o lado, por todo o mundo e em todo o Portugal. Os problemas que estes Bairros têm trazido. E para não falar, não vamos mais longe, falamos da minha carreira, da minha experiência e da minha vida pessoal, ao longo da carreira. -----

Eu tenho sempre, cerca de 40% da população reclusa do Bairro da Paradinha, que é um Bairro que tem dimensão, estamos a falar de um Bairro em Viseu, não estamos a falar do Cerco no Porto, nem do (...) no Porto, nem da (...) em Lisboa, ou de outros que por lá há. -----

E, portanto, eu fico um pouco perplexo, preocupado em arranjar esta resposta para a Guarda, que vai trazer graves problemas à Guarda, no futuro. Porque agora temos um Bairro familiar de cerca de meia dúzia de famílias, dezasseis, dezassete famílias, não é?” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Não.” -----

- **Luís Couto, Vereador:** “É menos?” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “É o dobro.” -----

- **Luís Couto, Vereador:** “É o dobro, trinta e seis famílias, e vamos lá colocar não sei quantas mais. E sabemos o que é que é gerado á volta do Bairro da Fraternidade, as polícias sabem o que ali se passa, as polícias intervêm lá muitas vezes. E a minha pergunta é: estamos em tempo de reverter esta decisão do Bairro da Fraternidade, construindo lá alguma coisa, ou seja, para reclassificar o que lá está, melhorar o que lá está, mas não colocar lá uma densidade populacional tão grande que crie o problema que estes Bairros criam nas zonas urbanas? -----

Estamos em tempo ou não estamos em tempo? Será que é possível desmembrar esta futura construção, por quatro ou cinco sítios no centro da cidade, na cidade, de forma a que estes comportamentos desviantes, estas dificuldades negativas, porque nós

sabemos que a maior parte delas vão para lá e está visto que vão para lá. Têm comportamentos desadequados e adaptá-los, vão ter problemas com a educação dos seus filhos e vão ter problemas sobretudo com a sua identidade no mundo do trabalho. Colocar quinhentas pessoas num espaço daqueles eu penso que, é trazer problemas para a cidade da Guarda e para as pessoas que lá moram também. -----

De forma que, nós queremos fazer uma boa inclusão, mas a inclusão não se faz só a fazer casas, não é só porque se fazem casas, é muito mais do que isso. E, portanto, se queremos fazer uma boa inclusão, queremos que a Guarda seja uma cidade de coesão social, mas temos que pensar naquilo que estamos a fazer. -----

Eu recordo que um dia, (...), fui convocado pela Comunidade Europeia para avaliar um Projeto num Estabelecimento Prisional em Cabo Verde. Eu cheguei lá e ao fim de um dia tive que explicar ao senhor Ministro e ao arquiteto que fez aquilo, que aquilo era para rasgar tudo, porque o problema estava lá, porque tinha sido discutido com os técnicos, com as pessoas, com os profissionais que sabem desta matéria. ---

E, portanto, o senhor arquiteto pode fazer um belíssimo trabalho em termos de arquitetura, mas um Bairro Social é muito mais do que arquitetura. Eram só dois comentários que queria deixar e a preocupação também. -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Senhores Vereadores.” -----

- **Vitor Amaral, Vereador:** “Muito boa tarde a todas e a todos. Queria fazer duas intervenções, uma muito breve e depois outra um bocadinho mais demorado se o permitirem. Tal como o meu conterrâneo Luís Couto, a alma (...). -----

Em primeiro lugar, senhor Presidente, queria congratula-lo pela continuidade de dois Projetos Culturais e criação artística (...) da Guarda 2027, falo na Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa e no trabalho desse Projeto o Estrela *Summer Camp* que acontece na Guarda, por isso congratulo-o e felicito-o por dar continuidade a esses Projetos Culturais estruturantes às (...) da Guarda. -----

Depois, partilhar convosco, permitam-me, mas há algumas das questões, que o senhor Presidente já respondeu na sequência da reunião que teve em Manteigas, mas como eu estive a preparar a minha intervenção, pedia a vossa paciência e pedia ao técnico para partilhar então, convosco, para no fundo, lançar alguns desafios ao Município da Guarda. -----

Tal como o meu conterrâneo, temos a coincidência de sermos da mesma terra e estarmos aqui sentados, e perante isto, a minha pergunta é esta: «E depois do Inferno?» -----

Esta é uma imagem aérea apenas de uma pequena área ardida e é a imagem chocante daquilo que aconteceu. Partilho convosco aquilo que já é conhecido, a devastação do nosso mundo natural, factos (...). Mas se repararem, o mais importante às vezes do que as palavras são as imagens, e esta imagem talvez só eu e o Luís Couto é que de imediato identificamos, talvez o senhor Padre Francisco Barbeira, que partilha também este território há muitos anos e são dois castanheiros siameses abraçados desde a nascença e que nem o fogo destruiu, isto é inspirador, é uma metáfora para o futuro que vem aí. -----

O incêndio com origem em mão criminosa na madrugada de seis de agosto em Garrocho, Covilhã não foi debruado nas primeiras horas de combate, doze dias de devastação nos Concelhos de Manteigas, Guarda, Gouveia e Celorico da Beira, várias reativações a quinze de agosto que terão resultado de um rescaldo mal-executado durante (...) de Vale de Amoreira. 30% do Parque Natural destruído, ardeu agora o que não tinha ardido em grandes incêndios em dois mil e cinco e dezassete. -----

Vinte e cinco mil hectares de floresta em vinte e um, arderam numa semana vinte e cinco mil quinhentos e doze hectares na Serra da Estrela, um terço do que as chamas consumiram este ano em todo o País. -----

Aos olhos do Governo os dados, os algoritmos e as contas feitas, dizem que a área ardida que devíamos ter, devia ser 30% superior, ou seja, ardeu 70% daquilo que era suposto arder, declarações da senhora Secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar. -----

Um incêndio complexo, tal como o senhor Ministro da Administração Interna reconheceu, evidentemente, remetendo para a secura do solo, conjugada com uma elevada carga de combustível, o tempo quente, vento forte e uma topografia montanhosa. -----

Depois da tragédia ficam as perguntas, uma para ser respondida pelos inquéritos independentes, assim esperamos, e outra muito mais importante, sobre o que vem depois das cinzas. Em primeiro lugar perguntar se o Estado fez tudo aquilo que devia para evitar esta gigantesca tragédia, uma vez que tinha os algoritmos a preverem o pior. -----

O que se vai fazer perante os danos em habitats de espécies protegidas do segundo maior Parque Natural Nacional, assim como os danos económicos e patrimoniais. Fico, naturalmente, muito satisfeito, e eu já tinha esta apresentação feita, não estive a alterá-la, obviamente, e assisti, em direto às declarações dos membros do Governo. E fico, como é evidente, muito satisfeito, fiquei muito, muito satisfeito que o Governo do Partido Socialista ou que fosse outro Governo qualquer, olhe para esta realidade e de facto faça um bom trabalho e tenha oportunidade de vir à região todos os anos e vangloriar-se pelo trabalho feito. Ficaremos felizes por isso. -----

Especialistas concluem que Portugal tem uma elevada taxa de reacendimentos, 12% na última década, 5% só este ano, a comissão técnica independente após os incêndios de dois mil e dezassete, apresentou muitas recomendações. -----

Eu, das pesquisas que fiz, muito rapidamente, hoje de manhã, do pouco tempo que tive, entre muitas outras coisas depois da tragédia, uma recomendação é esta: é

preciso melhorar as técnicas no rescaldo, com equipas especializadas, que trabalhem à noite, com botas e equipamento no terreno. -----

Estas e outras medidas foram aplicadas? O Estado cumpriu o seu papel? Ficamos por isso a aguardar pelas respostas através dessa entidade, Comissão Nacional sobre a égide da Agência para a Gestão Integrada dos Fogos Rurais. Questões do presente: e agora o que é preciso fazer para não fustigar o concelho da Guarda? -----

Obviamente senhor Presidente, tome estas questões, como questões que não precisa de responder hoje, sinceramente, também reconheço pelo seu papel, o que fez, um papel muito importante na atenção que prestou às comunidades. Mas estas questões são muito importantes: como é que a Câmara da Guarda avalia esta realidade? Fez tudo o que lhe competia enquanto Proteção Civil no apoio às populações? Palavras e reações do senhor Presidente, apreciadas por uns e criticados por outros? -----

Que medidas concretas foram tomadas ou têm que ser tomadas? E não vou, naturalmente, fazer mais nenhum comentário. Questões do futuro: de que forma o decretado Estado de Calamidade na Serra da Estrela, vai chegar a quem precisa? Que conversações estão em curso para promover o avanço de medidas concretas e rápidas e de longo prazo através do PRR? -----

Fico muito satisfeito com aquilo que o Luís Couto fez e, naturalmente, pela posição dele, na proximidade com o Governo Socialista, mais capacidade tem de chegar aos membros do Governo e que assim o faça, fico muito satisfeito. -----

No que diz respeito a alguns Projetos que algumas aldeias de Famalicão e não só, portanto, de todas as aldeias atingidas, Gonçalo, muito fustigado igualmente, Valhelhas, portanto, é importante que o Governo olhe através do PRR não com migalhas, é preciso olhar para este território com muita determinação. -----

Que medidas de médio e longo prazo é que o Executivo já pensou para dar impulso ao desânimo de quem perdeu o sustento de uma vida, sobretudo quem vive do que a terra produz e das atividades (...) etc. -----

A nossa terra não será a mesma daqui para a frente, o tempo é de viver o futuro. O tempo da política deve mais do que nunca ser um tempo da luta pelo que conta em nome de todos, sem deixar de ser um tempo de exigência de políticas públicas determinadas para inverter o abandono do Interior, se já era difícil, agora ainda mais. É preciso impedir que os efeitos desastrosos de tudo isto matem a esperança e travem a saída dos mais jovens, o abandono das terras e a permanência de vidas traumatizadas, com o negro que se entranhou na alma de quem aqui lutou tanto (...) como concelho, como Serra da Estrela. -----

Deixo, em nome do Partido Social Democrata, algumas sugestões de intervenção urgente e umas de aplanamento mais estruturante. Naturalmente são medidas cuja exequibilidade demonstrou medidas plenas como nesta primeira reunião de pós tragédia, deixar estas sugestões e mostrar-me totalmente disponível, só o posso fazer em meu nome pessoal, naturalmente, totalmente disponível para estar ao lado do Município da Guarda, ao lado do Executivo em si, para ajudar naquilo que eu puder ajudar. -----

No plano social, porque as pessoas estão em primeiro lugar, uma equipa de ação social, multidisciplinar, que possa andar no terreno e analisar os impactos diretos e consequências da tragédia em eventuais estados traumáticos e de ansiedade pós destruição, sei do que estou a falar. Porque sei também, que além da passagem e telefonemas que o senhor Presidente fez e bem, e muito bem, há pessoas que até hoje não receberam, nos seus locais, no meio do fogo, nenhuma visita de nenhuma entidade ou de quem quer que seja, e isso é grave. -----

Submissão dessa (...) a este Órgão Autárquico e posteriormente à Assembleia Municipal para análise partilhada e desenho de uma estratégia integrada com medidas de acompanhamento, de intervenção e de mediação no território afetado. -

No plano ambiental, a curto prazo, permita-me esta, porque é de facto a indicação que eu tenho após..., não sei se são exequíveis se não, senhor Presidente, (...)

naturalmente, no plano ambiental o mapeamento concelhio das zonas que apresentam perigos imediatos, onde há habitações que correm risco dos efeitos descontrolados de derrocadas e lixos tóxicos com a vinda da chuva. As previsões não apontam para chuva, não sei se isso é mau se é bom, é mau por um lado, é bom por outro, naturalmente, face a isto. -----

Contenção de terras e reposição de valetas, para evitar que possam originar o arraste para o Mondego e para linhas de água, principalmente. -----

Corte de árvores queimadas, ainda erguidas, através da sensibilização das Juntas e privados com a ação direta da Câmara, se for enquadrado, não só pode minimizar o trauma de quem habita os lugares queimados como a futura reposição da cobertura vegetal natural, se não houver reflorestação, mais rápido apaga as marcas de uma paisagem desoladora. -----

Limpezas de margens de linhas de água principais e as vias e caminhos comunitários dez metros, cinco metros, aquilo que for possível para cada lado. -----

Plano especial para a recolha de escombros nos casos de maiores danos patrimoniais, desde que comprovados e declarados ao município pelas juntas e particulares. -----

Quase a terminar, senhor Presidente, não quero, naturalmente, monopolizar. Para além destas medidas a curto prazo, faça-se uma gestão importantíssima, senhor Presidente, com medidas estruturantes ambientais. -----

No plano ambiental, gostava de informar que o Estado colocou duas ferramentas, pelo menos, à disposição e com o mapa que temos aqui à vista agora, lá fora, é o mesmo, Senhor Presidente, (...) nesse sentido, lá fora como cá dentro, infelizmente até agora não obtivemos o mesmo que outras regiões obtiveram. -----

E, portanto, a sugestão que faço é que a Câmara se deve propor como promotora e sobretudo gestora, à luz do que o (...) de imediato de uma área integrada de gestão da paisagem. E liderar com diversos parceiros locais um processo de desenvolvimento de uma operação integrada de gestão da paisagem, chamada OIGP,

para as freguesias rurais, e falamos, como o Luís Couto sublinhou, portanto, das freguesias que o senhor Presidente conhece bem, sabe quantas e quais estão afetadas. E, portanto, este Projeto lançado no passado numa (...) na Pampilhosa da Serra, onde, numa primeira fase no Decreto Lei de junho foram criadas quarenta e sete e no segundo Decreto Lei de dezembro, foram criadas mais vinte e três, portanto, setenta áreas de destino turístico (...) Direção Geral do Património e do Distrito da Guarda, Gouveia e Seia têm áreas abrangidas.-----

Não sei, o senhor Presidente é que tem conhecimento, oxalá que todas estas áreas sejam concretizadas, mas no plano de execução (...), mas acho que é esse o papel que lhe cabe pensando no futuro. Nós sabemos, se no plano, da, hoje, declaração do Estado de Calamidade, estas questões vêm ao de cima, mas independentemente disso, acho que de facto, aumentar os interesses deste território pode passar por estas ferramentas. -----

Uma é esta, e há pouco o senhor Presidente falava de outra, que estão disponíveis e, portanto, estas áreas em causa, de gestão da paisagem visam uma abordagem territorial integrada para dar resposta, de facto, à necessidade de ordenamento e gestão da paisagem, como diz o senhor Presidente e fico também, naturalmente, do seu lado porque como há pouco disse, é tudo (...) Parque Natural da Serra da Estrela que pertencem à Guarda ficará muito melhor no futuro, é para isso que todos temos que trabalhar. É para isso que todos nós temos que reerguer a nossa resiliência, a nossa vontade de contribuir para que isso assim aconteça. -----

Portanto, este Projeto que tem provas dadas no País, senhor Presidente, e facilmente, naturalmente, os técnicos do Governo, facilmente reconhecerão, estes dois casos de sucesso em Pampilhosa da Serra e Mação. Com o modelo que está aplicado que é muito (...) Pampilhosa da Serra, por exemplo, plantou vinhas, em todas as zonas queimadas e com rentabilidade significativa, que o Estado financia por hectare, são ferramentas, não me vou prender aqui, estão disponíveis para todos, os senhores

jornalistas também e, portanto, acho que é uma proposta que devia ser ponderada, em que a Autarquia lança um repto e depois com algumas organizações de produtores florestais, cooperativas, associações locais e entidades gestoras de baldios, para a gestão deste mesmo processo. -----

Depois, concomitantemente, há um outro programa que se chama «Condomínios de Aldeia», portanto, exatamente com o mesmo pressuposto de dar apoio às aldeias localizadas em territórios vulneráveis de floresta e se os nossos territórios já eram vulneráveis, obviamente, perante esta realidade, nunca haveria discussão sobre o estado daquilo que é vulnerável, não haverá neste momento nenhuma linha sobre isso. -----

Portanto, o programa apoia um conjunto de ações destinadas a assegurar a alteração do uso e ocupação do solo, recordo os contratos operacionais, portanto, algumas das sugestões que eu deixei, numa primeira fase imediata, provavelmente, podem ser integradas aqui e, portanto, o município ir buscar fundos para esse efeito, além de, em minha opinião, ser necessário também despende de fundos próprios para, naturalmente, responder onde os programas operacionais não podem chegar. -----

Este processo, este programa de «Condomínios de Aldeia» é uma proposta muito importante, tem provas dadas noutros municípios, hoje mesmo eu falei com alguns autarcas de regiões que já concretizaram estas medidas, com grande sucesso, sob o ponto de vista da sua exequibilidade e que só (...). Portanto, deixo para terminar, mais uma vez, retomo a imagem, que há pouco passei, dos castanheiros siameses de Famalicão da Serra que é também a minha terra de nascença. -----

Somos predadores do nosso próprio mundo, todos temos um lugar especial para (...), para nele fazer futuro. Certo que este lugar, dentro das entranhas de uma montanha arrasada, é que somos definitivamente breves, mas é aqui que ao mesmo tempo sentimos a força de agarrarmos este mundo e de viver o futuro, sem certezas de nada, mas na convicção de que se não o fizermos, pelas nossas mãos, sermos pouco dignos

do milagre da vida, tal como estes dois castanheiros abraçados à nascença, na minha terra de berço, se mantiveram de pé e unidos, de pé e unidos, perante a força de um monstro destruidor. Saibamos deixar melhor terra aos nossos filhos. Obrigado.” ---

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Muito obrigado, senhor Vereador.” -----

- **Rui Correia, Vereador:** “Senhor Presidente, senhoras e senhores Vereadores, muito boa tarde a todos. Senhor Presidente, queria aproveitar a oportunidade para dar conta do assinalável êxito do Festival de Blues da Guarda, da importância da parceria estabelecida com a Associação BB Blues Portugal, que possibilitou trazer à Guarda uma variedade de artistas de grande qualidade e muito público marcou presença nos quatro dias que durou o evento. -----

O frio que se fez sentir não se sobrepôs à alegria e entusiasmo dos que estivemos presentes, o que evidencia que o Blues agrada muito à cidade e que este Festival (...), ganhando pouca consistência no conjunto da programação cultural da Guarda. Assim, sugerimos que se faça uma apresentação atempada das datas do Festival de preferência logo no ano anterior, bem como o logótipo e o merchandising próprio; que se proceda a uma apresentação e divulgação atempada do cartaz, permitindo maior facilidade na divulgação de artistas e ganhos na aquisição de serviços e também que promovam o evento ao longo do ano, realizando diversas atividades e concertos (...), por exemplo no café concerto do TMG, no Centro Cultural de Famalicão da Serra, no edifício do Centro Cultural de Gonçalo, (...). -----

Fica lançado o desafio para que a parceria com a Associação BB Blues Portugal se mantenha e que a Autarquia saiba afirmar este Festival como um evento de referência no panorama musical Nacional, assumindo-o como uma forte marca cultural e identitária do nosso município. É só isto.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Senhor Vereador Luís Couto, em relação à questão da habitação social, há um documento que é a Estratégia Local para a Habitação que é onde vamos ter toda a informação que é avançada na Câmara. Nesta Estratégia Local

para a Habitação que foi aprovada em dois mil e vinte e um é referido a certa altura que o Bairro da Fraternidade e o Bairro do Fomento, que são os Bairros Sociais contíguos um ao outro, residem cerca de quarenta e oito agregados familiares e aquilo que está a ser feito neste momento, é dar resposta, precisamente aos quarenta e oito agregados familiares que ali residem. -----

Durante os últimos anos houve muita discussão, até ao nível do IHRU, sobre se aquele espaço iria ser requalificado. Permita-me aqui uma expressão brejeira aquele edificado daqueles Bairros não tem ponta por onde se lhe pegue, tal é o estado de degradação daqueles edifícios, daquele edificado, já para não falar no fibrocimento que a maior parte deles tem na sua cobertura e, portanto, aquilo é tudo para demolir. E aquilo que é edificado, que é parte dele pertença do IHRU, está em pertença do IHRU, está à responsabilidade do IHRU, e há até três propriedades, três lotes que foram adquiridos com (...), mas temos aqui várias questões legais para resolver sobre esse concurso. -----

E, portanto, aquilo que vai ser feito naquele Bairro é resolver o problema dos agregados habitacionais que ali residem, porque já há em alguns casos mais do que dois agregados familiares a residirem na mesma casa. -----

O município já tem, neste momento, mais de cem pedidos, em lista de espera, de habitação social. É claro que este é o primeiro impulso que vai ser feito, dentro destes 6,7 milhões de euros que conseguimos no financiamento, do dinheiro de todos nós, o PRR é dinheiro de todos nós (...). E há outras soluções que estão a ser procuradas, continuamente, na cidade e não só. -----

O terceiro setor terá ainda um papel fundamental, também, com algumas disponibilidades que possam ter, estão a ser desafiados para isso também, entre outras possibilidades que podem vir a ser equacionadas no futuro, inclusive noutros locais da cidade. -----

Eu sei bem aquilo a que se refere, os chamados guetos, devemos evitar a todo o custo os guetos, eu sei bem o que isso é, eu vivi na primeira pessoa essa questão há uns anos atrás e, portanto, devemos evitar a todo o custo isso, mas esta solução é para resolver um problema com..., eu costumo dizer, com trinta anos ou com mais anos, no Bairro do Fomento e no Bairro da Fraternidade. E, portanto, o caminho está a ser feito, estamos a fazer um Projeto para resolver a situação daqueles agregados que ali residem e não são muitas pessoas ...” -----

- **Luís Couto, Vereador:** “São as pessoas que neste momento lá estão?” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “São as pessoas que lá estão, são os agregados...” ----

- **Luís Couto, Vereador:** “Não há pessoas novas a ir para lá, é isso? Não há aumento de população?” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Teoricamente não, são os agregados que lá estão. Aquilo que está referenciado na Estratégia Local de Habitação é a que está em vigor, amanhã vai haver essa necessidade, a curto prazo, de fazer a revisão da Estratégia Local de Habitação, porque aquela foi feita muito à pressa e há aspetos que não (...) o próprio IHRU refere isso e os nossos técnicos também, mas é a Estratégia que temos e temos que a implementar. -----

Enquanto isso, há de haver a revisão da Estratégia Local de Habitação e continuarmos a fazer o caminho para resolvermos, gradualmente, o problema da habitação social na nossa cidade e no nosso concelho. Mas, de facto, com o que temos conseguido, com um carisma financeiro de 6,7 milhões de euros ou nós aproveitamos ou então escorre-nos, como a água, escorre-nos pelas mãos, pelos dedos das mãos, então nós tivemos que agarrar esta oportunidade, daí termos feito estas negociações intensas para resolver uma parte do problema, enquanto se pensa, naturalmente, em tudo o resto para resolver o problema dos agregados que estão, também, em lista de espera na Autarquia, e que naturalmente os técnicos do município bem sabem, para fazer essa avaliação. -----

No que diz respeito à questão, senhor Vereador Vítor Amaral, em relação às questões da Orquestra Académica Filarmónica Portuguesa e o Estrela Music *Summer Camp* tal como sempre dissemos, nós íamos visitar cada um dos Projetos da Capital Europeia da Cultura, as utopias ficam para trás. Aqueles que têm pernas para caminhar, vão para a frente. Aliás, bem sabemos que este Estrela *Music Summer Camp* chegou a ser realizado noutros concelhos, não senhor Vereador Vítor Amaral? E o que nós dissemos é na Guarda que ele se vai realizar, é a partir das nossas gentes para assim (...) e é isso que nós estamos a fazer, e vamos, naturalmente, continuar a fazer, paulatinamente, continuar a fazer. -----

No que diz respeito à questão dos incêndios: se a Câmara da Guarda fez tudo o que estava ao seu alcance ou não? -----

É apenas isto que eu vou dizer, a Câmara foi muito além daquilo que estava ao seu alcance, foi muito além, daquilo que estava ao seu alcance. E não é pelo facto de dizer que eu andei para aqui e para ali, não, isso só a mim me diz respeito, só a mim me vincula, digamos assim. -----

Mas olhe, reparem só nisto, a Câmara da Guarda juntamente com os custos dos incêndios até agora, já tem custos bem superiores a cem mil euros, com destaque ainda para a (...) da Câmara Municipal da Guarda. Porque à primeira necessidade, nós estávamos no local com todos os serviços do município, o serviço da Proteção Civil, a Ação Social, os Transportes e Mobilidade, toda a gente estava no terreno. Eu, as senhoras Vereadoras, o meu Gabinete, a prestar o auxílio possível a estas populações com a alimentação que era necessária. Muitas vezes (...) os nossos responsáveis estavam com o coração nas mãos, de facto estivemos sempre presentes com o custo que podem imaginar. -----

Todas as máquinas possíveis e necessárias do Município, das empresas todas do concelho, máquinas não nos faltaram, aliás, quando nós verificamos que, a certa altura, havia máquinas de unidades estatais paradas e a necessidade de haver

intervenções. E nós andávamos com o carro a fazer (...), porque não podíamos estar à espera de um qualquer oficial de comunicação que desse a ordem de comando para a sua intervenção. É isto que vai acontecer aqui, (...)e só quem está em cima do acontecimento é que consegue verificar estas matérias. -----

Entre muitas outras coisas que foram sendo agilizadas ao telefone, sempre ao telefone e pessoalmente, naturalmente, ao longo destes dias duros, árduos, trágicos, dramáticos. A Câmara da Guarda fez muito mais do que aquilo que estava ao seu alcance, mas é assim mesmo que tem que acontecer quando está em causa a segurança das pessoas e a segurança dos seus bens, é isto que nós devemos fazer. -

Até ajudamos a evacuar pessoas, até isso nós fizemos, só quem estava no meio de Gonçalo ou de Valhelhas quando o incêndio começou com mais violência, como eu estava e como estava quem me acompanhava, é que percebe o drama daquelas gentes, só não morreu ninguém, sabe Deus como e porquê. -----

Naturalmente houve boas evoluções desde dois mil e dezassete, eu já as referenciei, hoje, na conversa que tivemos na Reunião em Manteigas, houve evoluções, mas o trabalho ainda está muito longe de estar terminado e aquilo que eu peço é, nestas matérias, é que nenhum, mas mesmo nenhum, eu vou falar isto agora em sentido lato, não é para ninguém em especial e para todos na sua globalidade, que nunca os incêndios sejam utilizados como armas de arremesso político, de ninguém, de todos os grupos parlamentares e do grupo parlamentar, do movimento que eu represento, que nunca ninguém o faça, porque de facto, é mesmo aquela altura em que isso não interessa para nada. -----

Se isso aconteceu, no acontecimento dos incêndios, agora mais ainda, temos que dar todos as mãos e o braço dado para caminharmos, para construirmos o futuro deste nosso Parque Natural da Serra da Estrela, foi isso que estivemos a fazer, precisamente, hoje de manhã. E aquilo que os municípios pediram de imediato ao Governo e que foi bem acolhido, foi o Secretário de Estado (...) decretar o Estado

de Calamidade, que permite num curto espaço de tempo dispormos de alguns mecanismos que sob outro ponto de vista não seria possível, foi aquilo que eu disse. Esta revitalização pós incêndio é fundamental a vários níveis: nas encostas, nas linhas de água, no abastecimento de água às populações e muitas outras necessidades mais prementes (...). -----

E essa questão que referiu da AGIP, o Plano de Revitalização do Parque Natural da Serra da Estrela é muito mais do que isso, senhor Vereador, muito mais. É um Plano de Revitalização para as áreas: da agricultura, da floresta, da pecuária, do turismo, enfim, de tudo aquilo que toca a nossa economia, a economia do nosso Parque. E isto não vai ser feito por cada um dos municípios *per si*, não. Vai ser feito de uma forma global, foi esse o acordo que nós fizemos entre nós. -----

É claro que há (...), depois cada um vai fazer no seu território, em razão daquilo que sejam os resultados do programa que venham a ser estabelecidos com as entidades desconcentradas do Estado Central, refiro-me à CCDR, refiro-me à Agência Portuguesa do Ambiente, refiro-me ao ICNF e outras entidades que eventualmente possam interagir em razão da matéria. -----

E, portanto, é tudo isto que vai acontecer nos tempos mais próximos, sendo certo que aquilo que nós defendemos, os Autarcas, posso dizer que pela primeira vez estamos, na defesa do Parque Natural, estamos mais unidos do que nunca nesta matéria, a união faz sempre a força, e foi isso que aconteceu, é isso que está a acontecer e aquilo que vai acontecer cada vez mais, porque o Parque Natural da Serra da Estrela não tem fronteiras entre os Municípios. São fronteiras que não se veem à vista desarmada e, portanto, e para além do contributo que tem uma Comissão de pós gestão é a partir daí que nós vamos trabalhar. -----

Sendo certo, também, que a forma de gestão do Parque Natural da Serra da Estrela, nós já o dissemos a quem de direito, tem que ser alterada, tem que ser encarada de

outra forma, as utopias acabaram, acabaram (...), agora nós vamos fazer tudo o que não fizemos no Parque Natural da Serra da Estrela, não, mas a utopia acabou. -----

Quando um quarto do nosso Parque Natural, pelas mais diversas razões, quando um quarto do nosso Parque Natural arde, também ardeu a utopia, a utopia de não se poder fazer nada pelo Parque Natural, nem um simples agricultor poder plantar um castanheiro, ou plantar um pinheiro bravo, ao lado de casa, nada disso foi possível. Mas, a partir de agora tudo isto vai ter que ser revisitado, isto independentemente das comissões de inquérito que nós receberemos, independentemente, não pode ser só limitado (...) nada disso, nós discordamos completamente, e eu já referi isso, eu próprio referi ontem em debate. Um orador (...) que tem muito conhecimento nessa matéria para que possam analisar tudo aquilo que se passou e bem, no local, deste incêndio, porque nem tudo correu bem, como nós imaginamos e como nós sabemos e quem esteve no terreno presenciou algumas coisas, que de facto não podem acontecer dessa forma. -----

E, portanto, é este caminho que vai ser feito ao longo das próximas semanas, nós daqui por quinze dias esperamos ter a avaliação dos danos estabilizada para podermos continuar a caminhar para o futuro, nas mais diversas vertentes, com as mais diversas áreas, seja na área da coesão territorial, seja na área do trabalho e da solidariedade social, na área do ambiente, na área da administração interna, na área da agricultura, pecuária e do turismo que foram, ou até na defesa também, que a defesa também vai ajudar nalgumas matérias, portanto, e toda esta área vasta do nosso território, só com um trabalho integrado onde todos temos que dizer presente, é que nós podemos conseguir alcançar o futuro que todos almejamos que é a revitalização, aos mais diversos níveis, do nosso Parque Natural da Serra da Estrela. Senhor Vereador em substituição permita-me, nessa questão do Festival de Blues, eu infelizmente não pude assistir, imagine porquê, naturalmente, eu estava de serviço

aos incêndios e, portanto, esteve a senhora Vice-Presidente, que me representou, mas claro que sim, foi uma aposta que veio para ficar, naturalmente. Muito obrigado.” -

ORDEM DO DIA

Ponto 1 - Proposta de Atribuição de Apoio à Associação de Apoio Social Rugas de Sorrisos - Programa Parcerias para o Impacto. -----

Sobre este assunto foi presente uma proposta da Vice-Presidência do seguinte teor:

“Proposta VPCM n.º 49/2022

(Mandato 2021-2025)

Considerando que: -----

A Autarquia tem atribuições em matéria de intervenção social; -----

Estas áreas de intervenção frequentemente carecem de respostas integradas com vista à satisfação das necessidades inerentes; -----

A Iniciativa Portugal Inovação Social, prevê instrumentos para fazer face às problemáticas de natureza social; -----

As Parcerias para o Impacto são um desses instrumentos; -----

Estas consistem em «apoios não reembolsáveis a entidades da economia social, atribuídos em formato de cofinanciamento com investidores sociais, para suporte a projetos de inovação e empreendedorismo social»; -----

A “Rugas de Sorrisos – Associação de Apoio Social” propõe-se promover um projeto desta natureza, orientado para a inclusão social num modelo complementar às respostas sociais tipificadas; -----

A Autarquia conhece e acredita no potencial desse projeto e, em reunião de Câmara de 14 de junho propôs-se constituir-se como investidor social do projeto, até ao valor de 5 000€, para o que foi assinada a respetiva carta de compromisso. -----

Nessa conformidade -----

Tenho a honra de propor ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Guarda, que se digne submeter ao digno Órgão Executivo, para aprovação nos

termos do disposto na alínea d) do artigo 3.º; alínea h) do n.º 2 do artigo 23.º, artigo 32.º e n.º 1, alíneas o) e v) do artigo 33.º da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro que aprova o Regime Jurídico das Autarquias Locais; Lei n.º 30/2013 de 27 de outubro; Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2017 de 19 de outubro, a atribuição dum apoio extraordinário de 5 000€ à Associação de Apoio Social Rugas de Sorrisos. -----

O valor total supra identificado, encontra-se devidamente cabimentado na classificação orçamental 0102 040701 e GOP 2 3.2 2022/5026.” -----

Os anexos constantes da presente proposta ficam arquivados nos serviços. -----

- Sérgio Costa, Presidente: “Eu pedia para que a Dra. Helena Saraiva pudesse entrar para nos explicar resumidamente o Projeto. -----

Dra. Helena, faça o favor, para nós entrarmos na discussão do ponto, na discussão para a possibilidade sobre o apoio à Associação Social Rugas de Sorrisos, tal como pedido à Câmara Municipal, para que nos possa fazer uma resenha telegráfica do que é o vosso trabalho no nosso concelho.” -----

- Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos: “Antes de mais quero agradecer a oportunidade de poder estar aqui hoje. Começo por me apresentar, chamo-me Helena Saraiva sou a Presidente da Associação e também colaboradora no terreno. Eu sou suspeita para falar do Rugas de Sorrisos, todos sabemos que o Distrito da Guarda está em segundo lugar a nível Nacional, com mais pessoas idosas, sozinhas em casa em situação de vulnerabilidade. Falamos de cinco mil idosos só baseando-nos nos números da GNR, não estando a contabilizar as pessoas da abrangência da PSP, nem aqueles que têm o apoio dos familiares. -----

Todos sabemos que que é um número gigantesco que vai aumentar, ou pelo menos prevê-se que aumente nos próximos trinta anos. As respostas que temos são boas, mas não são suficientes para as necessidades que existem. E, foi nesse sentido que foi criado o Rugas de Sorrisos, para promover a inclusão social, retardar a

institucionalização, através de um serviço que se adapta às necessidades das pessoas individualmente em domicílio. O que é que se pretende com isto? -----

Estamos aqui, não sei, cerca de vinte pessoas talvez, se calhar nem tanto, todos nós temos a nossa regra de saber estar, todos nós temos as nossas necessidades, a minha pergunta é: se tudo correr bem, se todos tivermos a sorte de envelhecer, o que é que nós queremos aos oitenta anos? -----

O que é que nós desejamos para nós? Desejamos ir para uma instituição, por muito boa que ela seja, por muito boas condições que ela tenha para nos receber? Ou preferimos ficar nas nossas casas, nas condições que nós construímos e nas nossas histórias e nas nossas memórias? Pergunto-vos, o que é que vocês querem? O que é que vocês desejariam? -----

Eu posso falar por mim, eu neste momento (...) se calhar eu gostava de viver lá, foi uma rasteirinha, mas eu sei que eu gostaria de ficar na minha casa, nas minhas histórias, nas minhas memórias, naquilo que eu fui construindo, com esforço, como qualquer um de vós. -----

E é isto que o Rugas de Sorrisos pretende, não fazemos milagres, estamos a crescer, atualmente ainda temos sede em Trancoso, isto para vos dizer que o Rugas de Sorrisos existe há oito anos, já somos IPSS, apesar de não termos acordo com a Segurança Social e de não termos apoio para (...). Estamos com a sede em Trancoso, mas vamos mudá-la para a Guarda, ainda não está feito, mas já estamos a tratar disso. Estamos a atuar em Trancoso, estamos a atuar aqui no concelho da Guarda, onde também já temos um escritório e já estamos a atuar na Meda, brevemente iremos também começar em Pinhel e no Sabugal. -----

Isto graças a um protocolo que temos com a GNR, foi assinado o ano passado e que nos permite chegar às pessoas mais rápido, há um ano atrás, se calhar, eu diria vos que a situação pior que nós tínhamos é um senhor em Trancoso, que não tem água nem luz, que não toma banho e não tinha reforma, antes de nós lá irmos. Não tinha

cartão de cidadão, não tinha médico de família e agora já tem. Um senhor que através de uma campanha conseguimos fazer um quarto, uma casa de banho, mas que ainda não conseguimos dar-lhe banho, a escolha é dele e ainda não quis. -----

Atualmente acompanhamos a GNR, chegamos a situações mais rápido, posso vos dizer que não é a pior situação que temos, temos um senhor a dormir em garrafas de plástico, temos pessoas que abdicam de coisas essenciais para conseguirem pagar a água e a luz e temos outras que até têm tudo, mas não têm o abraço, nem com quem conversar e isso faz tanta falta, apesar de nós não termos noção disso. Temos essa facilidade de conversar quando nos apetece. E o Rugas de Sorrisos faz isto, faz, através de uma equipa multidisciplinar anda de terra em terra, de casa em casa e de coração em coração, faz companhia a estas pessoas de inclusão social que estão referenciadas pela GNR, gratuitamente, e fazemos alguma diferença na vida delas.

Para que isto seja possível, nós precisamos de apoio, temos uma candidatura (...) social durante três anos é uma almofada financeira maravilhosa, não nos seria possível fazer este trabalho sem o apoio deles, mas como vocês sabem, as candidaturas têm sempre os seus «qs», e neste caso temos uma candidatura que nos financia 70% do valor, foi o valor orçamentado, mas os outros trinta estão dependentes de investidores sociais, estão dependentes de pessoas que acreditam no nosso trabalho, tal como nós, que se preocupam com esta realidade social e que querem marcar a diferença. -----

Portanto, nós para conseguirmos desenvolver este trabalho e acompanhar estas pessoas precisamos sempre de recursos financeiros que nos permitam manter recursos humanos e logísticos e é por isso que pedíamos o vosso apoio, porque acreditamos que também se preocupam, tanto ou mais do que nós, com as pessoas do Distrito e é importante haver esta retaguarda, não fazemos milagres. -----

Eu costumo dizer às pessoas que acompanhamos, não damos dinheiro a ninguém, não damos saúde, mas as pessoas que acompanhamos são mais autónomas, são mais

ativas e já esperam por nós. Esse senhor que dorme em garrafas, posso vos dizer que, numa fase inicial, dizia-nos «vá, vá, vá, ide à vossa vida» e não aceitava refeições, nunca aceitou outra entidade, GNR, já lá tinham ido várias entidades, antes de nós, e nenhuma se manteve lá, porque ele não aceitava. -----

E, nós vamos lá três vezes por semana, não é nada para este senhor, ele precisava de muito mais, mas já aceita alguma coisa e já nos quer lá, três vezes por semana, já aceita quando levamos refeição, já aceita, com muita insistência, é verdade, tem que haver insistência, seja com ele, seja com outras pessoas, mas já espera por nós, já nos pergunta quando é que voltamos. Já nos pede bolachas, já nos pede fruta, já aceita a roupa que lhe levamos, posso vos dizer que em novembro ele andava de manga curta e só ao terceiro casaco que levámos é que ele aceitou. -----

Não fui eu que lhe comprei este casaco, foram pessoas que me deram, ou seja, eu não faço nada de especial e a equipa que está comigo também não, nós para darmos e para os acompanharmos temos que ter uma retaguarda que o permite. -----

E vocês podem ser essa retaguarda ou fazer parte dessa retaguarda, nós gostaríamos muito, eu estou a falar em meu nome e em nome de todos os que me acompanham, estamos a fazer figas para que hoje eu leve uma resposta positiva, porque de onde ele sai e não entra, ele acaba, e por muita boa vontade que nós tenhamos para continuar a fazer este trabalho e a acompanhar as trinta e sete pessoas que temos atualmente e acompanhar ainda mais, o objetivo até ao final do ano é sessenta e até ao ano que vem são cem, mas para conseguirmos abraçar este número, chegar a este número, precisamos de vós. E é para isso que eu estou aqui hoje. Não sei se têm dúvidas, eu às vezes sou um bocadinho trapalhona quando estou nervosa.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Se há alguma questão que queiram colocar?” -----

- **Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos:** “Alguma dúvida.” -----

- **Vítor Amaral, Vereador:** “Posso? -----

Muito boa tarde. Em primeiro lugar agradecer-lhe a presença e também a forma como falou sobre este projeto, insere-se na sua área, a forma como olha para este projeto especial, como fala sobre ele. E, que eu, já conhecia à distância, sem grande conhecimento concreto, portanto um projeto muito importante de envelhecimento ativo, essa frase que está em muitos planos, em muitos documentos, em muita literatura científica, mas estamos aqui na presença de um projeto concretizado. Só lhe queria perguntar, quando fala de uma equipa multidisciplinar, que equipa é essa, e que valências ou que competências é que tem na Associação, a trabalhar com estas pessoas?” -----

- Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos: “Então, estou eu, está uma Assistente Social comigo a tempo inteiro; uma estagiária também de Serviço Social que vai ficar connosco também a tempo inteiro; temos uma psicóloga que não está a tempo inteiro, vai duas a três vezes por semana; temos um técnico de design-web que também é multifunções, eu estou a dizer a área deles, mas a verdade é que eles são todos cuidadores, quando é preciso eles arregaçam as mangas e vão para o terreno. -----
Um fotógrafo (...); eu espero não me esquecer de ninguém, temos três voluntárias de Serviço Social que vão estando connosco; estamos à procura, neste momento, de um técnico de desporto e uma psicomotricista, tivemos uma, mas, entretanto, ela foi embora, mas lá está também depende muito dos recursos financeiros que temos. Não sei se respondi.” -----

- Vítor Amaral, Vereador: “Sim, sim. Muito obrigado. Não interprete isto como uma espécie de questionário, mas ...” -----

- Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos: “Não, não. Eu estou é com receio de me ter esquecido de alguém...” -----

- Vítor Amaral, Vereador: “Quando fala das trinta e cinco pessoas que cuidam, ...”

- Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos: “São trinta e sete.” -----

- **Vítor Amaral, Vereador:** “As trinta e sete pessoas que cuidam são de que concelho?” -----

- **Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos:** “Aqui na Guarda temos duas pessoas, aqui nos arredores temos em Fernão Joanes, temos em Gonçalo, em Monte S. Pedro, Monte Carreto, estas são as zonas onde estamos a atuar neste momento. Depois estamos em Trancoso, em várias Aldeias e estamos na Meda.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Mais alguma questão?” -----

- **Isabel João, Vereadora:** “Peço desculpa, mas é assim, em regime permanente nesta Associação quantas pessoas estão? Já percebi que também dependem do voluntariado e que há pessoas voluntárias.” -----

- **Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos:** “Neste momento para manter a equipa precisamos de recursos financeiros. Tenho três Assistentes Sociais voluntárias que vão segurando as pontas, porque não temos estrutura financeira, neste momento, para colocar o cartaz, ele está feito, e eu gostava muito de o colocar, mas não tenho condições. -----

É que eu para oferecer..., isto é uma troca, neste momento não temos condições para contratar ninguém. Eu posso dizer-lhe que, neste momento, sou eu que estou a dar o apoio às pessoas que temos na Meda, porque não tenho equipa para ir para lá. E não tenho vergonha de dizer isto, não posso dar passos maiores que a perna. Portanto, não vamos contratar quando não há condições. Eu tenho uma equipa fantástica, os que estão, estão de corpo. -----

Os que estão a recibos verdes ainda não apresentaram contas, desde julho, porque eu estava à espera que as coisas comesçassem a entrar nos eixos. Eu já me sinto mal de lhes pedir: «esta semana preciso de vós em tal sitio», porque eles não fazem contas. A tempo inteiro, foi como eu disse, neste momento tenho duas Assistentes Sociais, uma em regime de estágio profissional e outra comigo. Os outros estão a recibos verdes ...” -----

- **Isabel João, Vereadora:** “Se a comunidade, neste caso a nossa da Guarda, não posso falar de Trancoso ou das outras, mas se a nossa comunidade se quiser juntar a vocês, em regime de voluntariado, todas as ajudas são bem-vindas, correto?” -----

- **Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos:** “Sim. Aqui o problema é que nós estamos a trabalhar em casa das pessoas, e eu aí sou um bocadinho exigente. Eu já tentei fazer, através de regime de voluntariado, chamar as pessoas à responsabilidade..., de acompanhar alguém, a Dra. acompanhava um utente, mas responsabilizava-se sempre pelas visitas a esse utente, aí sim era possível trabalharmos em regime de voluntariado. -----

Agora de outra forma não pode ser, eu não posso por em risco..., imagine «hoje mando-a a si» para casa de uma pessoa, amanhã mando outra pessoa, não é correto, não é justo, porque aí não vamos conseguir ganhar a confiança da pessoa que está daquele lado. E é preciso...” -----

- **Isabel João, Vereadora:** “Peço desculpa, mas quando me refiro ao voluntariado, não é propriamente uma intromissão no vosso trabalho, ou seja, não é uma participação direta, é o estar por detrás, de haver alguém que arranjasse forma de vos fazer chegar alimentos, de vos fazer chegar roupa, de trabalhar na sombra, digamos assim, para vos ajudar ...” -----

- **Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos:** “Isso nós já temos, já temos a Auchan que nos apoia com alimentos e nós vamos fazendo, em nossas casas, sopa ou outra comida para eles. Isso nós já fazemos, nós precisamos de dinheiro, porque nós andamos com os nossos carros, nós não temos uma carrinha. É verdade que nós podemos ter uma carrinha, está na candidatura um orçamento para uma carrinha, mas é mais um gasto, porque depois teria que ter alguém, uma pessoa só para andar a distribuir as meninas pelas várias casas que temos, era «pior a emenda que o soneto». Porque temos pessoas na Guarda, só na Guarda temos uma pessoa em Fernão Joanes, temos duas em Gonçalo, temos em Monte Carreto, temos em Monte S. Pedro. Neste

momento não estamos a dar apoio, porque o senhor caiu, partiu a anca e ainda está em recuperação, mas estão em vários sítios diferentes, não dá, ou seja, andamos todos nos nossos carros e isto tem que se sustentar. -----

Se houvesse pessoas voluntárias iriam andar no mesmo registo, porque é muito caro. Neste momento, nós não temos utentes que dê para fazer uma tarde convívio como tivemos numa fase inicial, que dava para os reunir e só numa tarde conseguíamos reuni-los e estavam todos juntos e era uma festa. E aí sim, aí justifica-se o voluntariado, porque imagine alguém como um Animador Sociocultural ou alguém da área da música, faz uma atividade diferente, se calhar hoje mais direcionada para meia dúzia, na semana seguinte mais direcionada para outra meia dúzia, mas dava para fazer. Agora voluntariado, em casa dos utentes, só nesse registo, alguém apadrinhando um utente e as visitas àquela pessoa são sempre feitas pela mesma, porque eles afeiçoam-se e é normal, também é o objetivo. -----

Nós não oferecemos muito, neste momento nós temos trinta e sete utentes, a equipa é pequena, todos os utentes de inclusão social, nós fazemos duas horas por semana, isto não é nada, eles precisam de muito mais e quando eles estão doentes nós temos que passar todos os dias. E é a única altura em que lhes damos mais um bocadinho, porque não temos outra forma, nem os podemos habituar a dar-lhes muito e depois tirar-lhes o tapete, que vai ser pior. -----

Mas, posso vos dizer que como eles sabem que aquelas duas horas são para eles e que se às vezes um dia ou outro nós temos uma urgência e temos de lhes roubar cinco ou dez minutos, na semana seguinte eles vão exigí-los. E aí nota-se que a nossa presença é importante, a nossa presença faz a diferença na vida daquelas pessoas. - Depois temos casos que passamos todos os dias ou porque, casos como este senhor que dorme em garrafas, que não faz refeições equilibradas, não podemos passar todos os dias, nós nem sequer, os nossos serviços nem passam por fazer refeições e nós já abrimos essa exceção, porque existem casos que nos exigem isso. Mas, é porque

existe um, dois, três. Há três senhores a quem levamos refeições de vez em quando e levamos de vez em quando para não os habituar mal, porque se um dia falharmos e se os habituarmos a todos os dias, eles vão cobrar e assim eles sabem que é de vez em quando. -----

Mas, lá está, o Rugas de Sorrisos vai tentando adaptar-se às necessidades de cada um individualmente, mas para o fazer precisa de ter retaguarda, como disse e muito bem. Retaguarda financeira, retaguarda..., para conseguirmos ter uma equipa estruturada, mas uma equipa que eu, neste momento, não consigo garantir. A GNR, andei atrás deles sete anos, nós conseguimos o Protocolo com eles no ano anterior, eu fiquei super feliz e neste momento eu ainda não comecei em Pinhel e no Sabugal, porque não quis, porque estou a adiar, começarmos uma intervenção e que depois não vamos conseguir assegurar. -----

E isto não depende só de nós, não depende da equipa que temos connosco. Eu estou a falar em nome de todos, porque estou a chegar à conclusão que isto não depende da nossa boa vontade, porque ele não estica, porque chega a um ponto que por muita boa vontade que tenhamos não posso exigir mais da equipa que tenho, não posso. - Eles já fazem horas extras, já perguntam: «o que é preciso fazer mais?». Os imprevistos eles já os asseguram, dos que tenho comigo, eu não posso pedir mais. Mas a verdade é que nós precisamos de mais gente, precisamos de alguém da área da psicomotricidade, eu tenho uma menina em Lisboa, já trabalhou connosco e que nos vai orientando à distância, mas não dá, porque está muito longe, tem outros Projetos em mão, nós precisamos de alguém aqui, dessa área ou de uma área parecida que queira abraçar esta causa e que se identifique, porque o Rugas de Sorrisos é muito bonito, todos nos dão os parabéns, porque fazemos um excelente trabalho, mas dá trabalho, andamos de casa em casa. -----

Estar numa Instituição tem regras e quem chega adapta-se a elas. Quem trabalha com o Rugas de Sorrisos tem que deixar as regras em casa, tem que deixar muitas vezes

o próprio ego em casa, já me aconteceu várias vezes, não é fácil, e adaptar-se a eles. E eles dizem mesmo, o vosso trabalho é gostarem de nós como nós somos e é verdade e isto é o mais importante. O senhor Zé, principalmente o senhor Zé, que já o acompanho há cinco anos, eu queria muito dar-lhe banho, queria cortar-lhe o cabelo, continuo sem lhe dar banho e sem lhe cortar o cabelo, porque ele não aceita, ele não quer ...” -----

- **Luís Couto Vereador:** “Posso só colocar uma questão?” -----

- **Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos:** “Claro que sim.” -----

- **Luís Couto Vereador:** “Vê futuro no Rugas de Sorrisos, em termos monetários?”

- **Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos:** “Olhe é uma boa pergunta, à qual não sei responder, porque depende muito de si e de pessoas como os senhores, pessoas que têm a possibilidade de permitir ao Rugas de Sorrisos crescer e alguém mais como o Rugas de Sorrisos, porque eu digo, eu gostava muito de ter concorrência, porque há espaço para a concorrência no Rugas de Sorrisos. E sim, gostava de dizer que sim. Que há necessidade do Rugas de Sorrisos, digo-lhe com toda a certeza, se me quiser acompanhar um dia no terreno, eu demonstro-lhe isso mesmo, porque há espaço para o Rugas de Sorrisos, há. Se há dinheiro para investir em Rugas de Sorrisos? Isso é que eu já não sei dizer, porque se eu tivesse a resposta nas minhas mãos, não estaria aqui hoje.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Muito bem. Muito obrigado Dra. Helena.” -----

- **Helena Saraiva, Rugas de Sorrisos:** “Muito obrigada a todos. Boa tarde.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Estamos em condições de podermos fazer a votação. Senhor Vereador?” -----

- **Luís Couto Vereador:** “Sim, eu acho que devemos dar uma oportunidade à Associação, pelo trabalho que desempenha e, principalmente com pessoas difíceis.”

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Existem pessoas difíceis que não querem a ajuda de ninguém.” -----

- **Luís Couto Vereador:** “Conhecemos bem, muitas pessoas assim. O nosso parecer vai ser favorável.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Senhores Vereadores?” -----

- **Vítor Amaral, Vereador:** “O nosso parecer é favorável, obviamente.” -----

A Câmara deliberou aprovar por unanimidade com seis votos a favor. -----

Ponto 2 - Prestação de Serviço de Recolha, Transporte a Destino Final de Resíduos Urbanos e Limpeza Pública no Concelho da Guarda - Esclarecimentos, Retificação e Alteração das Peças do Procedimento e Prorrogação do Prazo Fixado para a Apresentação das Propostas. -----

Sobre este assunto foi presente uma proposta da Presidência do seguinte teor: -----

“Proposta PCM n.º 239/2022

(Mandato 2021-2025)

Considerando que, -----

1. A Câmara Municipal, em reunião ordinária realizada em 22.06.2022 deliberou a abertura do procedimento por concurso público da "Prestação de Serviço de Recolha, Transporte a Destino Final de Resíduos Urbanos e Limpeza Pública no Concelho da Guarda"; -----

2. Em fase de esclarecimentos, retificação e alteração das peças do procedimento, nos termos previstos no artigo 50º do Código dos Contratos Públicos, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 11-B/2017, de 31 de agosto, na sua atual redação, e no prazo previsto no artigo 6º do Programa de Procedimento, foram solicitados esclarecimentos; -----

3. Na análise efetuada aos esclarecimentos, o júri elaborou os esclarecimentos, retificação e alteração das peças do procedimento, que se anexam e fazem parte integrante da presente proposta; -----

Considerando ainda que: -----

4. Atendendo que os esclarecimentos dos interessados continham um elevado numero de questões, sendo os elementos do júri técnicos do Município com outras funções no dia a dia, não foi possível prestar os esclarecimentos solicitados até ao termo do segundo terço do prazo fixado para apresentação das propostas, nos termos da alínea a) do nº5 do artigo 50º do Código dos Contratos Públicos, face a esta situação suspendeu-se o procedimento na plataforma eletrónica VORTAL em 29.07.2022. -----

5. Os esclarecimentos irão ser efetuados após o termo do segundo terço do prazo fixado para a apresentação das propostas, nos termos do previsto no nº7 do artigo 50º, conjugado com o artigo 64º e o artigo 130º do Código dos Contratos Públicos; -

6. Nos termos da alínea a) do nº5 e nº7 do artigo 50º do Código dos Contratos Públicos, o órgão competente para a decisão de contratar é a Câmara Municipal.

Reportando ao atrás descrito e esclarecimentos prestados pelo júri em anexo, tenho a honra de remeter a presente proposta à próxima reunião de Câmara Municipal no sentido de deliberar: -----

1. Os esclarecimentos das peças do procedimento, devendo os mesmos ser disponibilizados a todos os interessados e anexados às peças do procedimento, nos termos do artigo 50º do Código dos Contratos Públicos; -----

2. A prorrogação do prazo fixado para a apresentação das propostas por 35 dias, nos termos previstos no nº7 do artigo 50º, conjugado com o artigo 64º e artigo 130º do Código dos Contratos Públicos.” -----

Os anexos constantes da presente proposta ficam arquivados nos serviços. -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Senhor Vereador?” -----

- **Luís Couto, Vereador:** “O meu parecer é favorável.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Senhores Vereadores?” -----

- **Vítor Amaral, Vereador:** “Favorável.” -----

A Câmara deliberou aprovar por unanimidade com sete votos a favor. -----

Ponto 3 - Execução e Manutenção de Infraestruturas Hidráulicas e Pavimentações no Concelho da Guarda - Prorrogação de Prazo. -----

Sobre este assunto foi presente uma proposta da Presidência do seguinte teor: -----

“Proposta PCM n.º 238/2022

(Mandato 2021-2025)

Enquadramento: -----

A empreitada em assunto teve auto de consignação dos trabalhos assinado em 29-01-2021 pelo valor de 282.560,00€ e um prazo de execução de 18 meses. -----

O empreiteiro apresentou em 21-07-2022 um pedido de prorrogação de prazo por 35 dias, fundamentando o pedido no facto da pandemia COVID 19 ter provocado um atraso na realização dos trabalhos por rotura de stocks por falta de matérias primas.

Proposta: -----

Tendo em conta o fundamento do pedido e do interesse do município na conclusão dos trabalhos, tenho a honra de remeter a presente proposta à reunião de Câmara Municipal no sentido de deliberar conceder a prorrogação de prazo de conclusão por 35 dias. -----

Os anexos constantes da presente proposta ficam arquivados nos serviços. -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Senhor Vereador?” -----

- **Luís Couto, Vereador:** “Bem tem que ser, o meu parecer tem que ser favorável, mas ...” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Tem que ser (...). Uma obra que decorre há um ano e qualquer coisa, não (...).” -----

- **Luís Couto, Vereador:** “O Covid está a esticar ao máximo.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Agora já não é o Covid, é a guerra.” -----

- **Luís Couto, Vereador:** “O meu parecer é favorável.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Senhores Vereadores?” -----

- **Vítor Amaral, Vereador:** “Favorável.” -----

A Câmara deliberou aprovar por unanimidade com sete votos a favor. -----

Ponto 4 - Proposta de Atribuição de Auxílios Económicos a Alunos do 1º CEB (Livros e Material Escolar) e Auxílios Económicos para os Alunos dos restantes Ciclos de Ensino – Ano Letivo 2022/2023. -----

Sobre este assunto foi presente uma proposta da Vice-Presidência do seguinte teor:

“Proposta VPCM n.º 50/2022

(Mandato 2021-2025)

Considerando que: -----

Entre as modalidades de apoios no âmbito da ação social escolar constam os auxílios económicos para livros e material escolar; -----

No ano letivo 2022/2023 o Governo garante a todos os alunos da rede pública o acesso gratuito a manuais escolares; -----

Para o Município subsiste a obrigação de apoiar a aquisição de material escolar aos alunos dos escalões A e B da ação social escolar que, por via da assunção de competências previsto no Decreto-Lei n.º 21/2019 e 30 de janeiro, consumada em deliberação da Assembleia Municipal de dezembro de 2020, passa a incluir os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e Secundário; -----

Porém, o artigo 73.º do Decreto-Lei n.º 21/2019 e 30 de janeiro prevê que até publicação de diploma próprio, se mantém “em vigor toda a legislação e regulamentação aplicável à ação social escolar”; -----

Para efeitos de ação social escolar, o escalão de apoio em que cada agregado familiar se integra é determinado pelo seu posicionamento nos escalões de rendimento para atribuição de abono de família. Ficam posicionados no Escalão A os alunos do escalão 1 do abono de família, ficam posicionados no Escalão B os alunos do escalão 2 do abono de família, e ficam excluídos os alunos dos restantes escalões; -----

O Despacho n.º Despacho n.º 7255/2018 de 31 de julho, do Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Educação, que procede à alteração ao Despacho n.º 8452-

A/2015, de 31 de julho, determina os valores da comparticipação mínima dos municípios, mas prevê que têm os «... municípios, no âmbito das suas atribuições neste domínio, competência para aumentar e alargar os apoios da ação social escolar»; -----

O universo dos alunos do 1.º Ciclo do Ensino básico, público e privado, é estimado em 1 200 no ano letivo 2022/2023, dos quais 330 estão incluídos nos escalões A e B; e no dos 2.º e 3.º ciclos e Secundário estão previstos 300 alunos no escalão A e 250 alunos no escalão B. -----

Nesta conformidade, -----

Tenho a honra de propor ao Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal da Guarda, que se digne submeter ao digno Órgão Executivo, para apreciação e ratificação, ao abrigo dos seguintes diplomas legais: n.º 3 do artigo 3.º [Norma Revogatória] da Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro; alínea d) do artigo 3.º, alíneas d) e h) do n.º 2 do artigo 23.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro; n.º 1 e n.º 2 do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 21/2019 Decreto-Lei n.º 55/2009 de 2 de março; artigo 61.º do Decreto-Lei n.º 25/2017 de 3 de março; e Despacho n.º 7255/2018 de 31 de julho, do Gabinete da Secretária de Estado Adjunta e da Educação:-----

• a atribuição de auxílios económicos a todos os alunos do 1.º CEB, para aquisição dos livros suplementares (fichas), no ano letivo 2022/2023, bem como aos alunos dos escalões A e B dos restantes Ciclos; -----

• atribuição de auxílios económicos para materiais escolares nos valores de 60€ aos alunos do 1.º Ciclo, dos escalões A e B da ação social escolar; -----

• atribuição de auxílios económicos para materiais escolares, no valor equivalente ao diferencial entre os 60€ praticados no 1.º CEB e o valor a atribuir pelo Ministério da Educação aos alunos do escalão A (44€) e do escalão B (52€) da ação social escolar dos restantes ciclos. -----

A despesa total é estimada em 125 000€. -----

O valor supra identificado, encontra-se devidamente cabimentado na rubrica orçamental 0102 040701 e GOP 2 1.2 2022/5022. -----

Os anexos constantes da presente proposta ficam arquivados nos serviços. -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Eu pedi para que fosse distribuída uma proposta que não estava na Ordem de Trabalhos, não sei se tiveram oportunidade de ler a mesma. Eu peço desculpa por a mesma ter sido entregue em cima da hora, mas uma vez que diz respeito à Ação Social Escolar. -----

Não sei se tiveram oportunidade de fazer a análise, ainda que de uma forma telegráfica. Passando de grosso modo a explicar aquilo que acontecia nos outros anos, eram dados os livros de fichas a todos os alunos do primeiro ciclo do ensino básico, nós este ano decidimos dar, propor, darmos um passo em frente. Damos os livros e o material escolar a todos os alunos do primeiro ciclo do ensino básico, mas podemos dar, também, aos que se encontram nos restantes ciclos, no segundo ciclo, no terceiro ciclo e no ensino secundário. -----

É um acréscimo de custos, podemos dizer que passaremos a gastar três vezes mais do que despendíamos estamos a falar, números redondos, de cento e vinte e cinco mil euros, mas achamos nós que numa altura em que o município da Guarda tem esta delegação de competências, mas salvaguardar uma coisa, a delegação de competências do município da Guarda e dos outros municípios traz zero euros para as suas contas. Mas, agora a responsabilidade que o município passa a ter, de certa forma, e já não digo de qualquer financiamento para isso, é uma aposta que nós queremos fazer precisamente no ensino dos nossos filhos, hoje dos nossos filhos, amanhã dos nossos netos, naturalmente. -----

Nós estamos a triplicar o investimento na Ação Social Escolar, mas nós achamos que é muito importante, naturalmente que ouvimos aquilo que se faz um pouco no País e na Região, nós estamos a fazer muito mais do que aquilo que se está a fazer por aí,

mas achamos nós que é um passo em frente, sob este ponto de vista e uma aposta, naturalmente, do nosso município e (...). Senhor Vereador Luís Couto? Deixe-me só dizer que este será depois e se concordarem o Ponto quatro.” -----

- **Luís Couto, Vereador:** “Eu estou de acordo, aliás acho que é muito importante que no País haja políticas de Ação Social de ajuda às famílias, porque já chega o que as famílias têm passado durante o ano de dois mil e vinte e dois. Portanto, eu irei votar favoravelmente.” -----

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Senhores Vereadores?” -----

- **Vítor Amaral, Vereador:** “Sim. Da mesma maneira trata-se de uma medida de incentivo, de apoio às famílias, a educação é um patamar importante de fixação e qualidade, fixação do sistema educativo e fixação de pessoas, quando nós falamos em enfrentar todas as dificuldades. Portanto o PSD vota a favor, de facto, pois todos estes apoios às famílias, neste caso trata-se de mais um investimento para o município, mas achamos que é uma boa medida, por isso votamos favoravelmente.”

- **Sérgio Costa, Presidente:** “Muito obrigado.” -----

A Câmara deliberou aprovar por unanimidade com seis votos a favor. -----

ENCERRAMENTO

As deliberações constantes desta ata foram aprovadas em minuta, para efeitos de excecutoriedade imediata. -----

Não havendo mais nada a tratar, o senhor Presidente declarou encerrada a reunião quando eram dezassete horas e seis minutos, da qual, para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente, e por mim, Vanda Cristina Simões Leal Bule de Sá Rodrigues, Técnica Superior, que a subscrevi. -----